

Trabalho multidisciplinar: conheça o Grupo de Estudos e Tratamento do Câncer de Fígado e do Pâncreas

Em todo o INCA, profissionais da oncologia clínica, cirurgia, enfermagem, nutrição, fisioterapia, psicologia e radiologia vêm trabalhando de forma multidisciplinar. Os grupos organizam reuniões semanais ou quinzenais para debater casos clínicos e buscar o melhor tratamento para cada pessoa. O Grupo de Estudos e Tratamento do Câncer de Fígado e do Pâncreas é um exemplo.

Para o cirurgião Rinaldo Gonçalves da Silva, que coordena o grupo, a confiança dos pacientes no trabalho desenvolvido é um estímulo para todos. “A união dos profissionais qualifica o trabalho e daí vem a importância de reuniões semanais com estudos de caso e debates sobre as necessidades de cada indivíduo. Um profissional pode passar para o outro um conhecimento que seja crucial para a melhora do paciente, e isso pode abranger desde levantar a autoestima do doente até usar uma medicação mais eficaz”, relata.

Para o também cirurgião Mauro Monteiro, a multidisciplinaridade é uma importante aliada da ciência, e vem



Grupo debate casos clínicos em busca do melhor tratamento

proporcionando excelentes avanços no tratamento do câncer. “Com a evolução das terapias na última década, proporcionada pelo desenvolvimento de novos agentes quimioterápicos e pelo avanço extraordinário na cirurgia hepatobiliopancreática e na radiologia intervencionista [modalidade da medicina que atua com diagnóstico por imagem e intervenção cirúrgica], a sobrevida dos portadores de cânceres de fígado e de pâncreas também evoluiu muito. Nosso objetivo é agregar conhecimento e promover o melhor tratamento, além de mais qualidade de vida para os pacientes”, destaca.

O grupo conta com os seguintes participantes: Rinaldo Gonçalves, Mauro Monteiro, Carlos Eduardo Santos, Leonaldson Castro, Rafael Albagli e Gustavo Stoduto (da Cirurgia); Alexandre Palladino e Roberto Gil (da Oncologia Clínica); Luiza Labrunie (da Radiologia); Hugo Gouveia e Henrique Sallas (da Radiologia Intervencionista); João Marcelo e Juliana Carvalho (da Hepatologia).

INCA e Ministério Público do Trabalho firmam parceria em projetos de controle do câncer

Prevista para durar 60 meses, foi firmada parceria entre o INCA e o Ministério Público do Trabalho (MPT) para execução de projetos de prevenção e diagnóstico de câncer ocupacional. A iniciativa prevê utilizar parte dos valores oriundos do pagamento de penalidades impostas pelo MPT a empresas que tenham cometido violações trabalhistas relacionadas ao uso do amianto. O dinheiro será destinado à aquisição de equipamentos e insumos.

A parceria foi formalizada por meio da assinatura, em 3 de maio, do termo de compromisso entre o Instituto, o MPT e a Fundação do Câncer, entidade de apoio que fará

a administração financeira desses valores, uma vez que o INCA é órgão da administração direta do Poder Executivo e não pode abrir conta em banco para recebimento de recursos. A fiscalização e a implementação do projeto serão feitas pelo MPT.

Inicialmente, o Instituto será beneficiário da indenização imposta a uma empresa pelo MPT. O recurso será direcionado ao projeto Trabalho, Ambiente e Câncer – RJ, voltado para o desenvolvimento de ações de prevenção, reavaliação diagnóstica e vigilância do câncer relacionado ao trabalho, com ênfase na exposição ao amianto. A substância é classificada pela Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc) como sendo do grupo 1 – o dos produtos reconhecidamente cancerígenos para os seres humanos.

O termo de compromisso foi assinado pela diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho; pelo procurador-chefe da Procuradoria Regional do Trabalho da 1ª Região, Fabio Goulart Villela; pela procuradora do Trabalho Daniela da Silva Elbert; e pelo representante legal da Fundação do Câncer, Luiz Augusto Maltoni Júnior.



Termo de compromisso vai durar 60 meses